



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 47423-47427, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22027.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM

<sup>1,\*</sup>Luiza Maria Ferreira Silva, <sup>2</sup>Milena Monte da Silva, <sup>3</sup>Roberta Peixoto Vieira, <sup>2</sup>Layane Ribeiro Lima, <sup>2</sup>Viviane Ferreira da Silva, <sup>3</sup>Cleciana Alves Cruz and <sup>3</sup>Rayanne de Sousa Barbosa

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeira, Centro Universitário UniFanor, Fortaleza, Ceará, Brasil

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 27<sup>th</sup> February, 2021

Received in revised form

20<sup>th</sup> March, 2021

Accepted 11<sup>th</sup> April, 2021

Published online 30<sup>th</sup> May, 2021

#### Key Words:

Chronic injuries; Self-care; Nursing care; Cheers.

#### \*Corresponding author:

Luiza Maria Ferreira Silva

### ABSTRACT

The objective was to characterize the Patients with Chronic Wounds Assisted in a Nursing Ambulatory. The method corresponds to an exploratory, descriptive, documentary, and cross-sectional research with a quantitative approach. With analysis of the medical records of 10 patients of the Ambulatory of Prevention and Treatment of Injuries attended in 2019. The results of the study showed that most of the patients were male, with a mean age of 60 years, with Diabetes Mellitus, and as risk factors stood out Alcoholism. The coverages used in the treatment of patients with wounds, were AGE and barrier cream, it was also possible to verify that 60% of the patients underwent conservative instrumental debridement. When the orientations were emphasized about the daily dressing exchange, dressing care at home and limb elevation. Finally, the results of the study showed that the nurse, through his care, is an essential professional in the construction of adequate care, self-care and the correct management of the dressing at home. Besides, that's the record in the charts. The record becomes important for the quality of care, because it consists in the formalization of all care provided, and, establishes a communication link between the team.

Copyright © 2021, Luiza Maria Ferreira Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Luiza Maria Ferreira Silva, Milena Monte da Silva, Roberta Peixoto Vieira et al. "Caracterização dos pacientes com feridas crônicas atendidos em um ambulatório de enfermagem", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 47423-47427.

## INTRODUCTION

A ferida crônica é uma lesão na pele, que pode surgir de forma acidental ou espontânea, sendo classificada conforme sua etiologia e caracterizada como superficial ou profunda de acordo com a estrutura da pele atingida, definida como simples ou complexas. É considerado um problema de saúde pública, que ocorre no âmbito mundial, em virtude de um grande número de pessoas portadoras que necessitam de autocuidado (Palamin, 2018). Entre os fatores envolvidos no desenvolvimento, o surgimento dessas feridas vem se tornando comum conforme o envelhecimento da população, entre as faixas etárias de 65 a 70 anos, e a predominância é no sexo feminino. Estudos registram que 80% das feridas de perna são causadas por insuficiência venosa crônica, e 5 a 10% é de etiologia arterial e as outras de origem neuropáticas (Almeida *et al.*, ). A úlcera venosa é o tipo de lesão de perna que apresenta maior prevalência, é considerado desse modo, um alerta para a saúde pública, pela sua cronicidade, alto índice de recorrência, diminuição em suas atividades, desconforto

físico, psicológico e gastos elevados no tratamento clínico e medicamentoso (Bonfim *et al.*, 2019). As feridas crônicas podem atingir em qualquer fase da vida, acometendo principalmente adultos e idosos, que tende a se agravar com o aumento das condições patológicas, tais como, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, obesidade e doenças vasculares. Apresenta uma lenta cicatrização, recorrentes de infecções e complicações, podendo estar relacionada a doença de base, apresentando retardo no reparo fisiológico, entretanto, passa por um longo período de tempo. São classificadas em venosas, arteriais, mistas e neutrófilas, estão associadas à insuficiência venosa crônica, insuficiência arterial, neuropatia, linfedema, osteomielite crônica e vasculite (Garcia *et al.*, 2017). Dessa forma, se torna importante falar sobre a teoria do autocuidado de orem, que consiste em uma estratégia que pode ser usada para levar autonomia aos pacientes, através de atividades de educação em saúde, para benefício próprio, mantendo a vida, a saúde e o seu próprio bem-estar. Dessa maneira, o enfermeiro avalia a capacidade de autocuidado e as demandas terapêuticas do usuário (Araújo *et al.*, 2016). A teoria geral de enfermagem é formada por outras três teorias inter-relacionadas: Teoria do autocuidado, que

relaciona a prática de ação para realizar atividades em seu próprio benefício; Déficit de autocuidado, trata-se da incapacidade de desenvolver ações de autocuidado, sendo necessário o cuidado de enfermagem e a Teoria dos sistemas de enfermagem que define sobre a real necessidade dos cuidados de enfermagem (Lacerda *et al.*, 2019). Nesse contexto, a avaliação da enfermagem no tratamento possui um papel fundamental no que se refere à promoção do autocuidado, desempenhando um trabalho ao viabilizar a terapia adequada de acordo com suas necessidades como, por exemplo, orientações relacionadas ao autocuidado. Sendo necessário um conhecimento específico em prevenção, avaliação e tratamento das feridas crônicas (Campoi *et al.*, 2018). E o ambulatório de enfermagem que atua no tratamento de feridas permite maior conhecimento, aprimoramento, desenvolvimento de competências e promove assistência de qualidade as pessoas com lesões crônicas. São elaboradas fichas de avaliações/anamnese, na qual consta identificação do paciente, antecedentes pessoais e familiares, dados sobre a ferida, tipo de lesão, avaliação do diâmetro da ferida, presença de dor, aspecto da pele, leito da lesão, tipo e volume do exsudato, presença de odor e edemas, curativos e coberturas específicas.

Desta forma, norteou o estudo a seguinte questão: Como é caracterizado os pacientes com feridas crônicas atendidos em um Ambulatório de enfermagem? A realização do presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a caracterização dos pacientes com feridas crônicas através dos prontuários, atendidos em um ambulatório de enfermagem. O desejo e o anseio em realizar o estudo partiram do contato na extensão e monitoria do Ambulatório de Tratamento e Prevenção de Lesões (APTL) que consiste em um projeto de extensão do curso de graduação em enfermagem que tem a finalidade de atender pessoas com lesões crônicas e proporcionar ao extensionista à práxis da enfermagem baseada em evidências. A relevância do estudo é colaborar com o empoderamento da pessoa doente, na promoção do autocuidado, possibilitando um cuidado integral e proativo. Torna-se relevante, pois irá levar o paciente ao utilizar o autocuidado, diminuindo as incapacidades. Sendo assim, o enfermeiro exerce papel fundamental na dimensão do cuidar, uma vez que, possui a visão holística do paciente, considerando-o em toda sua dimensão biopsicossocial. É importante para o meio científico, para promover conhecimento do ambulatório de prevenção e tratamento de lesões e publicações científicas que contribuem para análise de novas descobertas e futuros estudos relacionados a essa temática. O estudo tem por objetivo geral caracterizar os pacientes com feridas crônicas atendidos em um Ambulatório de enfermagem.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, documental, transversal com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Lesões da Clínica Escola do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, localizado na Av. Nogueira Acioly, Centro – Icó/CE. A Clínica escola foi inaugurada em 25 de agosto de 2016, presta atendimentos nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. A escolha da pesquisa no Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Lesões - APTL se deu pela necessidade de conhecer o autocuidado dos pacientes atendidos no setor. O Ambulatório de Tratamento e Prevenção de Lesões – APTL é um projeto de extensão do curso de graduação em enfermagem que tem a finalidade de atender pessoas com lesões e proporcionar aos extensionistas à práxis da enfermagem baseada em evidências, constituindo um serviço especializado no atendimento a feridas. A capacidade máxima de atendimento do ambulatório é de doze usuários, e os atendimentos acontecem duas vezes por semana. A população desta pesquisa foi composta por 10 prontuários de pacientes admitidos com diagnóstico de feridas crônicas, atendidos na clínica escola do Centro Universitário Vale do Salgado, durante o ano de 2019. O levantamento do quantitativo foi realizado na clínica escola, no setor responsável de arquivar os prontuários desses pacientes. A pesquisa ocorreu em dois momentos. O primeiro foi uma visita a instituição com a finalidade de conseguir a assinatura do termo de anuência e fiel depositário, e consequentemente autorização

para realização da pesquisa. Em seguida, ocorrerá a coleta de dados na Clínica Escola. Foi disponibilizada para o pesquisador responsável uma sala para verificação dos prontuários utilizados na coleta. Os dados coletados foram analisados mediante estatística descritiva, média e desvio padrão e distribuição de frequência valores absolutos e relativos, foi utilizado para descrever as variáveis sociodemográficas (sexo, idade,), clínicas (pé diabético, úlcera venosa, úlcera artéria e erisipela), tratamentos e orientações de autocuidado). Esta pesquisa foi realizada com base nos aspectos éticos e legais da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Essa resolução leva em consideração o respeito pela dignidade e proteção de vida dos participantes da pesquisa, o desenvolvimento ético, que é de suma importância no desenvolvimento tecnológico científico. (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da Plataforma Brasil, aprovado com CAAE 36862020.9.0000.5048. A coleta foi realizada através dos prontuários dos pacientes e utilizada de forma anônima, respeitando os princípios éticos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização dos dados obtidos no presente estudo foi estruturada através da análise do perfil de 10 prontuários de pacientes com feridas crônicas, destes (60%) são do gênero masculino com idade média de 50 a 60 anos (60%) observado na Tabela 1.

**Tabela 1. Aspectos sociodemográficos dos participantes**

Variáveis	FI	%
Sexo		
Feminino	4	40
Masculino	6	60
Idade		
40 a 50	1	10
50 a 60	6	60
60 a 70	1	10
70 a 80	2	20
Total	10	100

Fonte: Elaborado pelo autor

Resultados semelhantes foram encontrados por outros autores. Um estudo recente realizado no serviço terciário de referência do estado do Espírito Santo mostrou que a maioria das pessoas com feridas crônicas eram homens (58,7%) e que a idade média deles foi de 64 anos (Basseti, 2018). Vale ressaltar que a saúde do homem sempre foi um grande desafio para o Serviço Público de Saúde, como também um desafio para ele mesmo, por negligenciar cuidados essenciais. De fato, pode-se considerar que o homem tem dificuldade em se relacionar com as propostas de cuidados e ações preventivas. Diante dessa perspectiva o homem não se identifica como agente de cuidados, uma das consequências culturais, que afastam os homens dos cuidados em saúde (Cortez; Trindade; Menandro, 2017). Para eles a prática de autocuidado revela-se em: medicamento, exame e profissionais da saúde, esquecendo-se dos outros cuidados necessários para seu bem-estar e mostrando a falta de interesse nas práticas preventivas (Queiroz *et al.*, 2018). Assim, é importante que o enfermeiro seja capacitado e qualificado para amplificar as políticas de saúde do homem em todos os níveis de atenção à saúde, passando conhecimento a este público para que assim, possam reconhecer o seu papel no cuidar de si, com enfoque na prevenção e promoção à saúde. Em relação a prevalência das feridas crônicas em idosos, a sua variação é de acordo com as condições e etiologias, como a insuficiência venosa, má perfusão arterial, diabetes mellitus e Hipertensão Arterial, condições que retardam o processo de cicatrização. Contudo, essa prevalência de feridas em idosos, ainda é pouco explorada. Assim, torna-se importante a exploração desse tema nos serviços de saúde, para adotar práticas de prevenção, promoção da saúde, tratamento e controle das lesões e das doenças crônicas. A Tabela 2 mostra o perfil clínico dos indivíduos com lesões crônicas, sendo possível observar uma tendência significativa em pessoas com Diabetes Mellitus 60%, e nos fatores de risco, o que predominou foi o Etilismo 30%.

**Tabela 2. Dados referentes ao perfil clínico. Icó-CE, 2020**

Variáveis	FI	%
Doença de Base		
Diabetes Mellitus	6	60
Hipertensão Arterial Sistêmica	3	30
Doenças Vasculares	1	10
Nenhuma	1	10
Fatores de Risco		
Etilismo	3	30
Tabagismo	2	20
Total	10	100

Fonte: Elaborado pelo autor

Corroborando com o estudo de Oliveira et al (2019) realizado em um centro especializado para cicatrização de feridas de uma instituição hospitalar privada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, evidenciou que 61,54% dos pacientes eram portadores de DM. Ao analisar os dados clínicos, que ampliam a discussão com maior detalhamento sobre as doenças crônicas e fatores de risco. Verificamos que o perfil da amostra deste estudo, apresenta características, que configuram um dos grandes desafios na prestação da assistência à saúde.

Deste modo, avaliar os pés das pessoas com diabetes de forma minuciosa e com frequência, bem como, desenvolver atividades educativas, para melhorar o autocuidado, a manutenção do controle glicêmico e ter hábitos alimentares saudáveis. A avaliação dos pés é fundamental na identificação dos fatores de risco que podem ser modificados, o que, conseqüentemente, irá reduzir o risco de úlceras e amputação de membros inferiores nas pessoas com diabetes mellitus. Dessa forma, é competência do enfermeiro orientar sobre mudanças de estilo de vida e avaliar a capacidade de autocuidado, além, de abordar fatores que contribuem para diminuir as complicações relacionadas ao DM, como o pé diabético. De fato, ações de prevenção são essenciais e devem ser direcionadas a pessoa-família-comunidade na perspectiva de alcançar bons resultados (Ribeiro; Nunes; Cavalcante 2018).

Além de todos esses cuidados a enfermagem pode conscientizar a população através de ações de promoção a saúde orientando sobre a importância de mudanças no estilo de vida e hábitos saudáveis para prevenir e controlar o DM. Estimulando o autocuidado através da educação em saúde. A educação em saúde é de grande importância para redução de danos e complicações ao portador de pé diabético, é um dos pilares do processo de cuidado. Tem por finalidade sensibilizar, motivar e mudar os hábitos de vida das pessoas, com intuito de reduzir as complicações, para proporcionar uma melhor qualidade de vida, valorizando e respeitando suas limitações e a envolvendo nas ações de autocuidado. Neste sentido, os cuidados à pessoa com DM devem atender as necessidades afetadas, levando em consideração, a vida social, emocional, espiritual e cultural, a avaliação dos MMII, os cuidados gerais, como monitoração dos níveis glicêmicos, o controle de outras comorbidades como a Hipertensão Arterial, a obesidade e a dislipidemia, a prática de atividades físicas e os hábitos alimentares (Gomes et al, 2018).

Assim, autocuidado é um dos principais componentes do tratamento que a pessoa com DM deve assumir, ela precisa de conhecimento e habilidades para desenvolver a prática de autocuidado que são importantes para manter o controle metabólico, reduzindo as às complicações. Por isso, a educação para o autocuidado é recomendada pela Organização Mundial de Saúde por ser uma ação que torna a pessoa com DM protagonista do seu tratamento, possibilitando maior adesão ao tratamento e, prevenção das complicações desse problema crônico (Oliveira, et al 2017). Verificou-se que 60% dos pacientes realizaram desbridamento instrumental conservador, as coberturas mais utilizadas no tratamento dos pacientes portadores de feridas, 30% Hidrofibra Baitain Alginato Ag, 40% AGE, 40% creme de barreira. A indicação da cobertura, no setor, está amparada na avaliação da lesão, volume de exsudato, extensão, sinais de infecção e no comprometimento dos tecidos, como mostra a Tabela 3.

**Tabela 3. Dados referentes ao tratamento. Icó-CE, 2020**

Variáveis	FI	%
Desbridamento		
Instrumental conservador	6	60
Não realizaram desbridamento	4	40
Coberturas		
Gaze de Rayon	1	10
Hidrofibra Baitain Alginato Ag	3	30
AGE	4	40
Papaína 10%	1	10
Creme de barreira	4	40
Azul de metileno	1	10
Polihexanida gel	2	20
Total	10	100

Fonte: Elaborado pelo autor

Visando o efetivo cuidado e segurança ao paciente submetido ao desbridamento, vale ressaltar que a resolução COFEN N° 0501/2015, regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas, no que tange a equipe de enfermagem refere que é privativo do enfermeiro “Executar o Desbridamento, Autolítico, Instrumental, Químico e Mecânico”, no que concerne ao desbridamento instrumental, por ser um procedimento invasivo e com riscos ao paciente, é imprescindível a capacitação ou especialização para a segurança profissional e do paciente (SOBEST, 2016). O tratamento consiste em controlar a doença de base e corrigir outros fatores que interferem na cicatrização, como por exemplo: melhorar os hábitos de vida, praticar exercícios físicos, tem bons hábitos alimentares, a escolha correta do curativo ideal, realizado por um profissional habilitado. Além disto, as opções terapêuticas para o tratamento acontecem a partir da realização do curativo. É necessário ter habilidade para cuidar da lesão e das expectativas do paciente, como orienta-lo para dá continuidade ao tratamento. O enfermeiro deve prestar uma assistência individualizada e sistematizada, pautada cientificamente na avaliação e indicação correta da cobertura (Gomes et al, 2018). A escolha do curativo ideal deve prover um ambiente úmido, de aspecto antimicrobiano, temperatura adequada, ter baixa toxicidade, não proporcionar irritação, não promover aderências, diminuir a quantidade de exsudato, promover desbridamento, aliviar a dor proporcionada pela lesão e favorecer no processo de cicatrização (Oliveira; Peripato 2017). O cuidado às pessoas com feridas requer atenção especial por parte dos profissionais da saúde, destacando-se o papel do enfermeiro, que possui respaldo, conhecimentos, habilidades e competências gerenciais para o cuidado com lesão, sendo essencial a sua inserção para assumir as funções destinadas e proporcionar melhores resultados no âmbito individual. O Quadro 4 apresenta as orientações realizadas durante o tratamento dos pacientes sobre o autocuidado com a ferida crônica. Dentre as orientações 30% foi sobre troca diária do curativo, 20% cuidados com o curativo no domicílio e 20% elevação do membro acometido.

**Tabela 4. Principais orientações dadas aos participantes. Icó-CE,2020**

Orientações	FI	%
Troca diária do curativo	3	30
Cuidados com o curativo no domicílio	2	20
Não retirar o curativo	1	10
Cuidados gerais com os pés	1	10
Higiene dos pés	1	10
Elevação do membro	2	20
Hidratação dos membros inferiores	1	10
Total	10	100

Fonte: Elaborado pelo o autor.

De acordo com Kindel et al. (2020), a demanda terapêutica do autocuidado se relaciona ao atendimento das necessidades dos indivíduos em relação a manutenção da vida, saúde e bem-estar. A competência para o cuidado da ferida crônica depende de conhecimentos, habilidades dos indivíduos. Essa competência para implementar o autocuidado está relacionada com a autoeficácia sobre sua capacidade de realizar cuidados que muitas das vezes é importante para desenvolver o autocuidado como: troca do curativo,

elevação do membro, uso correto da cobertura, hidratação da pele, hábitos alimentares saudáveis e prática de exercício físico. É importante a forma de abordagem e acolhimento do enfermeiro frente à problemática ao paciente. Assim, cabe ao profissional saber lidar com cada situação e ter um planejamento de acordo com o perfil de cada indivíduo, informando de forma clara, porém criativa as informações quanto ao autoexame e autocuidado, para que o paciente sinta prazer e satisfação em cada consulta, e siga as orientações do profissional. Segundo Resende et al. (2017), o autocuidado é um fator determinante no surgimento, agravamento e cura de feridas, onde está relacionado a várias condições como sua economia, cultura, hábitos de higiene com as feridas, e o acesso a saúde. É de suma importância investir na promoção em saúde para as pessoas com feridas crônicas, em especial os idosos por apresentarem dificuldades em realizar a prática do autocuidado, com o objetivo de proporcionar sua autonomia. É necessário que os indivíduos consigam entender, interpretar e aplicar as informações sobre autocuidado (Coutinho; Tomasi 2020). Sendo assim, o autocuidado visa à educação em saúde, uma ação que induz a prática do autocuidado a assumir medidas preventivas, identificando precocemente as intercorrências clínicas e tomando providências necessárias. Essas ações devem ajudar os indivíduos portadores de lesões crônicas a diminuir os fatores de risco relacionado ao surgimento das feridas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados foram obtidos através da análise dos prontuários que continham informações dos pacientes com lesões crônicas, atendidos no Ambulatório de Enfermagem- APTL. As limitações desse trabalho estão ligadas a ausência de registros referentes a caracterização dos pacientes, tempo de tratamento, tamanho da lesão e tipo de lesão nos prontuários, porém não inviabilizou o evento final de interesse da pesquisa. Portanto, de acordo com os resultados do estudo fica evidente a importância de conscientizar os homens a procurar os serviços de saúde para que não tenham o risco de desenvolver lesão crônica. Em relação a prática do autocuidado, fica evidenciado que os pacientes com feridas crônicas foram orientados sobre sua importância. Também que o autocuidado praticado pelo usuário é simplesmente desafiador. Cuidar-se requer a adoção de ações e comportamentos para a melhoria de sua ferida. Assim, é essencial destacar a importância dos ambulatórios especializados em feridas com atuação e acompanhamento diário das lesões por enfermeiros habilitados e capacitados. Desta forma, é importante que o autocuidado e a disponibilização de ações educativas pode ser uma ferramenta de grande relevância para favorecer a comunicação entre enfermeiro e usuário, com o fornecimento de informações acessíveis, simples e úteis que instrumentalizem a prática do autocuidado e incentivem a participação ativa do usuário como sujeitos integrantes do processo de produção de saúde e do cuidado da com a lesão. Pode-se concluir que são necessárias as orientações e a sensibilização dos profissionais para que estejam aptos a realizarem o diagnóstico precoce com o objetivo de evitar complicações mais graves. Vale ressaltar também a importância do registro nos prontuários. O registro de enfermagem torna-se importante para a qualidade do cuidado, elas são indispensáveis, pois consistem na formalização de todos os cuidados prestado pela a equipe. Além de estabelecer um elo de comunicação entre a equipe, ajuda a criar relações positivas entre o paciente e os provedores de cuidados. É importante ter critérios para as anotações, com uma linguagem formal, objetividade, legibilidade, utilizar termos técnicos, se necessário utilizar as siglas padronizadas, registrar sempre após todos os cuidados prestados, e identificá-las com nome completo e número de registro profissional.

## REFERÊNCIAS

Almeida WA de, Ferreira AM, Ivo ML, Rigotti MA, Barcelos L da S, Viera da Silva ALN. Factors associated with quality of life of people with chronic complex wounds / Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. R.

- pesq. cuid. fundam. online [Internet]. 2018 [citado 20 de maio de 2020]; 10(1):9-16. Doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.9-16
- Araújo RO, Silva DC, Souto RQ, Pergola-Marconato AM, Costa IKF, Torres GV. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. Aquichan.[Internet]. 2016 [citado 20 de maio de 2020]; 16(1):56-66. Doi: 10.5294/aqui.2016.16.1.7
- Basseti BR. Impactos socioeconômicos da Infecção do Pé Diabético. 77f. 2018. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10521>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 20 de maio de 2020.
- Campoi ALM, Alves GA, Martins LCN, Barbosa LB, Felicidade PJ, Ferreira LA. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. REFACS [Internet] 2018 [citado 20 de maio de 2020]; 7(2):248-255. Doi: 10.18554/refacs.v7i2.3045
- Cortez MB, Trindade ZA, Menadro MCS. Racionalidade e sofrimento: homens e práticas de autocuidado em saúde. Psic., Saúde & Doenças [Internet] 2017 [citado 04 de maio de 2020]; 18(2):556-566. Doi: 10.15309/17psd180222.
- Coutinho LSB, Tomasi E. Déficit de autocuidado em idosos: características, fatores associados e recomendações às equipes de Estratégia Saúde da Família. Interface (Botucatu). [Internet] 2020 [citado 04 de maio de 2020]; 24(1): e190578. Doi: 10.1590/Interface.190578
- Garcia AB, Müller PV, Paz PO, Duarte ERM, Kaiser DE. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2018 [citado 20 de maio de 2020]; 39:e2017- 0095. Doi: 10.1590/1983- 1447.2018.2017-0095.
- Gomes DM, Dazio EMR, Paraizo CMS, et al. Ressonância do Cuidado de uma Pessoa com Diabetes e Pé Diabético: Relato de Experiência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet] 2017 [citado 04 de maio de 2020]; 7:e1509. Doi: 10.19175/recom.v7i0.1509
- Kindel ME, Jung W, Witt RR, Costa IG, Lazzari DD, Carballo KB. <b>&gt; Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem / Self-care of chronic wounds in the household environment: an analysis from the perspective of Dorothea Orem. Cienc. Cuid. Saúde [Internet]. 2020 [citado 20 de novembro de 2020]; 190. Doi: 10.4025/ciencucidsaude.v19i0.50399.
- Lacerda FKL, Ferreira SL, Nascimento ERD, Costa DO, Cordeiro RC. Déficit de autocuidado em mulheres com úlceras de perna e doença falciforme. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [citado 20 de maio de 2020]; 72(3):72-78. Doi: 10.1590/0034-7167-2018-0005. PMID: 31851237.
- Oliveira AC, Rocha DM, Bezerra SM, Andrade EM, Santos AM, Nogueira LT. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm [Internet] 2019 [citado 20 de maio de 2020]; 32(2):194-201. Doi: 10.1590/1982-0194201900027.
- Oliveira APBS, Peripato LA. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. Rev Bras Queimaduras [Internet] 2017 [citado 04 de maio de 2020]; 16(3):188-93, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915100>.
- Oliveira HCC, Ferreira MLC, Coutinho ML. Importância do enfermeiro na prevenção e cuidado do pé diabético. Anais da 19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. 23 a 27 de outubro de 2017. Aracajú, Brasil, 2017. ISSN: 1807-2518. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/sempesq/article/viewFile/7632/3230>. Acesso em: 20 de maio de 2020.
- Palamin TFN. Feridas crônicas, saber popular e práticas integrativas: Revisão Sistemática. 2018. p. 16-66. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, Brasil, 2018. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/180417>. Acesso em: 20 de maio de 2020.  
Resende NM, Nascimento TC, Lopes FRF, Júnior AGP, Souza NM. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. J Manag Prim Health Care [Internet]. 20° de agosto de 2017 [citado 20 de novembro de 2020]; 8(1):99-108. Doi: 10.14295/jmphc.v8i1.271

Ribeiro VS, Nunes MJC. Pé Diabético: Conhecimento e Adesão às Medidas Preventivas. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2018; 4(2):156-169. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103953/pe-diabetico.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

\*\*\*\*\*